



XV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU

Desafios da Gestão Universitária no Século XXI

Mar del Plata – Argentina

2, 3 e 4 de dezembro de 2015

ISBN: 978-85-68618-01-1

DESAFIOS DA GESTÃO UNIVERSITÁRIA: ASPECTOS DO PERFIL DOS ACADÊMICOS DOS CURSOS DE TURISMO DAS IFES NO PERÍODO 2008-2015 – DADOS PRELIMINARES

DALILA MÜLLER

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

dalilam2011@gmail.com

DALILA ROSA HALLAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

dalilahallal@gmail.com

MARIA DA GRAÇA GOMES RAMOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

mggramos@gmail.com

TANIA ELISA MORALES GARCIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

tanisa@uol.com.br

Resumo:

Com a expansão dos cursos superiores e do número de vagas nas universidades públicas, um dos aspectos importantes de ser investigado é o perfil dos alunos ingressantes nos cursos superiores, o que é importante para pensar o projeto pedagógico, os planos institucionais e os planos nacionais para a educação superior no Brasil. Neste artigo objetiva-se apresentar alguns aspectos do perfil dos alunos que ingressaram nos cursos de turismo de universidades federais, no período de 2008 a 2015. Os dados foram coletados através de um questionário, com perguntas abertas e fechadas, respondido por 460 estudantes de 22 cursos de turismo. Através da análise dos dados pode-se dizer que os alunos dos cursos de turismo de universidades públicas brasileiras são, em sua maioria, jovens, mulheres, solteiros e vem de escolas de ensino médio públicas. Essas características identificadas estão muito próximas aos dados apresentados no Relatório do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras (ANDIFES, 2011).

Palavras-chave: Gestão universitária. Perfil dos estudantes do ensino superior. Perfil do acadêmico de turismo.

Introdução

O Ensino Superior representa importante papel para sociedade de modo geral. De um lado, apresenta-se como uma possibilidade de obtenção de melhores condições e benefícios econômicos e sociais para quem detém um diploma de nível superior, principalmente para uma parcela menos privilegiada da população brasileira. Por outro lado, este mais amplo, a universidade exerce papel social importante na construção do conhecimento científico, devendo oferecer atividades que estimulem a reflexão, e a capacidade de observação e análise crítica e resolução de problemas diversos.

Esses fatores contribuem para que aconteça uma maior demanda por parte de pessoas de diversas faixas etárias e classes sociais ao acesso a esse nível de ensino.

Frente a isso, nos últimos anos, o Ensino Superior no Brasil sofre significativas mudanças, especialmente no que se refere a sua expansão, principalmente por conta das políticas públicas atuais. Entre elas, destaca-se o REUNI, Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Públicas, que teve sua implantação no período entre 2008 e 2012.

Através do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE – 2001-2010), é possível constatar que o REUNI (Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), faz parte de uma política de governo de cunho mais ampliado, cuja missão se pauta na reestruturação da política da educação superior nacional pela articulação de dois princípios: *democratização do acesso* conjugada à *justiça social*, aumentando o contingente de estudantes menos favorecidos economicamente (HADDAD, 2008).

O objetivo do Programa é a expansão do acesso e a ampliação das matrículas nas instituições públicas, a partir de um melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais. O REUNI também teve como meta a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para 90% e da relação de 18 alunos de graduação em cursos presenciais por professor ao final de cinco anos (ANDIFES, 2010). Ao mesmo tempo, o Programa oferece a possibilidade de cada universidade definir como implantaria o mesmo.

Dessa forma, temos que considerar que, apesar dos programas de governo terem facilitado a expansão do número de matrículas no ensino superior, surgem alguns desafios para a Gestão das Instituições Federais de Ensino Superior – IFES, no que se refere a qualidade de ensino, permanência dos estudantes nessas instituições, e conseqüentemente, a redução dos índices de evasão.

Entre os fatores citados, a evasão é um tema preocupante, tanto no âmbito dos estudiosos como dos dirigentes e pode ocorrer por vários motivos: muitos alunos têm que dividir seu tempo entre a faculdade e o trabalho, e são vencidos pelo cansaço, optando pelo dinheiro necessário à sobrevivência. Outros são afetados com o problema da moradia, tendo que arcar com o alto custo dos aluguéis ou das passagens, para aqueles que moram distantes do curso frequentado, entre outros motivos. Isso muitas vezes leva à evasão universitária.

Gaioso (2005) considerava, já em 2005, que o índice de evasão era um problema que vinha preocupando as instituições de ensino, tanto públicas quanto particulares, e esse fato trazia conseqüências tanto acadêmicas como econômicas.

Portanto, a evasão sempre esteve na pauta das discussões no âmbito das universidades e mesmo antes das recentes políticas de expansão e democratização do ensino superior brasileiro.

Um aspecto que pode contribuir para entender e explicar os índices de evasão dos cursos superiores das Universidades Públicas é o perfil dos alunos ingressantes. A partir do entendimento das características dos alunos é possível verificar também se há sinalização de que as IFES estão democratizando o acesso ao ensino superior, um dos objetivos do REUNI.

Desse modo, este é um aspecto importante a ser investigado.

Identificar o perfil dos alunos contribui para entender quem são as pessoas que buscam o curso e que pretendem exercer a profissão escolhida. Conhecer quem é o aluno dos cursos de graduação é: “Um dos desafios que se faz presente, diz respeito a compreender as novas características que apresentam os alunos ingressantes, seu perfil, e os impactos que isso pode representar para o desenvolvimento institucional, e para cada projeto pedagógico dos cursos.” (AFONSO et. al., 2012, p. 448).

A importância da investigação do perfil dos acadêmicos dos cursos de graduação das universidades é referendado pela ANDIFES quando afirma que:

Considerando a hegemonia das Universidades Federais no cenário nacional, no que se refere à produção científica e a qualidade do ensino, torna-se imprescindível conhecer o perfil do estudante das federais para a fundamentação do PNE [Plano Nacional de Educação], uma vez que o sucesso de um plano de tal envergadura está intimamente ligado a solidez das estratégias montadas para atingir suas metas e a exequibilidade do seu plano executivo, que, por sua vez, não podem prescindir do conhecimento real do perfil daqueles que são os atores principais e ao mesmo tempo o principal alvo do plano. Neste contexto, a atual pesquisa do perfil do estudante de graduação presencial das Universidades Federais vem fomentar o debate político dos rumos do desenvolvimento do país. (ANDIFES, 2011, p. 13)

Paralelo a essas considerações sobre as mudanças ocorridas no Sistema de Ensino Superior Brasileiro, é necessário fazer alguns comentários sobre o ensino Superior em Turismo no Brasil.

Muitos estudos tem se preocupado com esse tema, destaca-se os autores Mirian Rejowski, Marília Ansarah, Luis Gonzaga Godoi Trigo, Ada Dencker, entre outros.

A partir dos anos 1990, houve uma expansão significativa dos cursos de turismo, tanto em instituições públicas quanto privadas. Em 1994 existiam no Brasil 41 cursos de turismo, já no final de 1997, havia 60 cursos superiores de turismo e 9 cursos superiores de hotelaria no Brasil. Em 2002, conforme dados do INEP (2002), a oferta passou para 576 cursos, ou seja, em 5 anos 516 cursos novos foram criados (um aumento de 960%). Esse crescimento continuou a se fazer presente, alcançando o patamar de 697 cursos de turismo em 2005, conforme informações obtidas junto ao INEP (2005). Portanto, do ano de 2002 para 2005 foram criados 121 novos cursos de turismo no Brasil. No que se refere as Universidades Federais brasileiras, hoje (2015) existem 24 cursos de turismo.

Tomando como referencia esses dados, e nossa inserção como docente junto ao Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, nos propomos, neste artigo, a apresentar alguns aspectos do perfil dos alunos dos cursos de turismo das Universidades Federais do Brasil.

Dentro dessa visão, e considerando a complexidade de uma formação profissional que gere mudanças, destaca-se a importância de conhecer o perfil dos estudantes, suas motivações frente ao curso e processar uma avaliação sistemática e contínua, que permita um maior aprofundamento das atividades meio e fim, a qual embasará rumos e valores a serem seguidos pelos cursos. Conhecer o perfil dos estudantes, ou seja, quem são os alunos matriculados nas universidades públicas, interfere diretamente na gestão dessas universidades.

Assim, neste artigo, verifica-se alguns aspectos do perfil dos alunos que ingressaram nos cursos de turismo das universidades federais, no período de 2008 a 2015, entre eles, o sexo, a faixa etária, a situação conjugal e o tipo de escola que cursaram o ensino médio.

Metodologia

Para este artigo, estamos utilizando dados parciais do projeto de pesquisa “PROGRAMA REUNI: reflexos nos cursos de Bacharelado em Turismo de Universidades Federais”, que tem como objetivo analisar os reflexos do Programa REUNI, nos cursos de Turismo das Universidades Federais que aderiram ao programa, no período de 2008 a 2013. O referido projeto tem apoio financeiro do CNPq, e tem duração de dois anos, iniciando em dezembro de 2013 e finalizando em novembro de 2015.

Destaca-se que foram pesquisadas somente as universidades federais, não incluindo, nesta pesquisa, as instituições privadas, os institutos federais e as universidades estaduais. Também, foram analisados somente os alunos dos cursos de turismo, independente de serem bacharelados ou tecnólogos, não incluindo os cursos de hotelaria, eventos, hospitalidade, etc..

Os dados foram coletados de duas formas: a primeira foi a aplicação dos questionários a todos os alunos, que estavam presentes nas salas de aula no dia da pesquisa, e que ingressaram e ainda estão no curso de Turismo da Universidade Federal de Pelotas, no período de 2008 a 2015, totalizando 80 questionários. A aplicação dos questionários foi realizada no mês de novembro de 2013. Da mesma maneira, os questionários foram aplicados de forma presencial a todos os alunos que estavam presentes nos dias de aplicação dos questionários nas salas de aula do Curso de Bacharelado em Turismo Binacional da Universidade Federal de Rio Grande. Destaca-se que esse curso está situado na cidade de Santa Vitória do Palmar, no Rio Grande do Sul. Desse modo, a pesquisa foi realizada *in loco* nestas duas universidades.

A segunda estratégia utilizada para coleta de dados, foi o envio dos questionários através do aplicativo *google docs*, para os alunos dos cursos de turismo das universidades localizadas em outros Estados brasileiros e de uma universidade do Rio Grande do Sul. Os questionários foram enviados nos anos de 2014 e 2015.

O *link* do questionário foi enviado aos alunos das 20 universidades, através de e-mails e redes sociais. Desse modo, obteve-se respostas das 22 universidades públicas federais (2 foram pesquisadas *in loco* e 20 pelo envio dos questionários através do *google docs*) que possuem o curso de turismo, totalizando 460 respondentes.

As Universidades que fazem parte do Estudo são: Universidade Federal de Rio Grande – FURG; UFAL; Universidade Federal Fluminense – UFF; Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG; Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP; UFPA; UFPB; UFPE; Universidade Federal de Pelotas – UFPEl; Universidade Federal do Piauí – UFPI; Universidade Federal do Paraná – UFPR; Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN; Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ; Universidade Federal de Sergipe – UFS; Universidade Federal de São Carlos – UFSCar; Universidade Federal de Santa Maria – UFSM; UFT; Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Universidade de Brasília – UnB; Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO.

O instrumento de pesquisa original compõe-se de 30 questões fechadas e abertas, porém, para este artigo, selecionou-se algumas questões que estão relacionadas ao perfil dos alunos que ingressaram nos cursos entre os anos de 2008 e 2015, e que ainda não concluíram o curso. Entre as características estão: o sexo, a faixa etária, a situação conjugal e o tipo de escola cursada no ensino médio.

Para a análise dos dados obtidos, utiliza-se a distribuição de frequência e análise descritiva dos mesmos, os quais serão apresentados em forma de quadros e gráficos.

Perfil dos Acadêmicos dos Cursos de Turismo das Universidades Federais Brasileiras

Conforme ressaltado anteriormente, o conhecimento do perfil dos alunos é importante para compreender as características dos estudantes dos cursos, e, a partir disso, pensar o projeto pedagógico, os planos institucionais e os planos nacionais para a educação superior no Brasil.

Neste item serão apresentadas as principais características dos acadêmicos do curso de turismo de universidades federais brasileiras, que fazem parte de seu perfil, como ano de ingresso, idade, estado civil, gênero e tipo de escola cursada no ensino médio.

Inicialmente será apresentado o número de respondentes por universidade e por ano de ingresso nos cursos de Turismo, no período de 2008 a 2015. Observa-se, no Quadro 1, que o maior número de respondentes está na UFPel e na FURG. É importante ressaltar que nessas universidades a coleta de dados foi realizada em sala de aula na própria universidade.

Destaca-se também, que das 24 universidades, 20 possuem curso de bacharelado em turismo e 4 oferecem cursos superiores de tecnologia em turismo.

Do total das 24 universidades federais que possuem curso de turismo, obteve-se resposta de 22, sendo que a Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF e a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS não conseguiu-se nenhum respondente.

Quadro 1 – Distribuição dos Respondentes por Universidade Federal e Ano de Ingresso

Universidade	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	TOTAL
FURG	0	2	12	16	18	6	0	0	54
UFAL	1	0	1	1	0	1	0	0	4
UFF	1	1	0	5	6	0	0	0	13
UFMA	0	1	0	1	1	0	0	0	3
UFMG	0	0	3	11	6	4	1	0	25
UFOP	0	1	0	3	0	3	0	0	7
UFPA	3	0	2	3	11	3	0	0	22
UFPB	0	0	0	0	3	0	3	0	6
UFPE	2	3	1	1	3	4	4	0	18
UFPel	3	4	14	21	24	21	3	9	99
UFPI	1	2	4	7	8	10	5	7	44
UFPR	0	0	0	0	4	3	2	1	10
UFRN	2	1	1	2	8	5	3	0	22
UFRRJ	1	0	1	4	5	2	3	0	16
UFS	0	0	1	3	4	1	4	0	13
UFSCAR	0	0	7	3	3	5	6	4	28
UFMS	0	0	0	0	0	0	0	2	2
UFT	0	1	0	1	2	1	0	0	5
UFVJM	0	0	4	1	2	3	2	2	14
UnB	0	0	2	5	7	9	6	0	29
UNIPAMPA	0	0	0	0	0	3	2	1	6
UNIRIO	0	0	0	2	0	0	0	2	4
TOTAL	14	16	55	93	119	85	47	31	460

Fonte: Pesquisa direta, 2013-2015.

O Quadro 1 mostra o número de respostas consideradas neste estudo, ou seja, 460 universitários de cursos de turismo de universidades federais participaram da pesquisa até o dia 5 de agosto de 2015. As respostas analisadas referem-se às informações coletadas no período de outubro de 2013 a agosto de 2015. Como ressaltado anteriormente, para este trabalho estão sendo utilizados dados parciais da pesquisa, uma vez que após 5 de agosto novos questionários foram recebidos, porém não incluídos nesta análise.

Inicialmente, será apresentada a distribuição dos respondentes por Universidade e o ano de ingresso no curso de turismo.

Através do Quadro 1, observa-se que o maior número de respondentes são da UFPel 21,5%, e da FURG 11,7%, como era de se esperar, uma vez que nessas universidades, até o ano de 2013 os dados foram coletados através de questionários aplicados em aula. As demais respostas foram obtidas através de planilha do aplicativo *google docs*. As Universidades que tem menor número de respostas são UFSM (0,4%), UFMA (0,6%) e UNIRIO e UFAL (0,9%). As demais universidades ficaram entre 9,6% (UFPI) e 1% (UFT).

Entre os respondentes, o maior número (25,9%) ingressou no ano de 2012 e o menor número nos anos de 2008 (3%) e 2009 (3,5%). Acredita-se que o pequeno número de respondentes nesses anos se deva ao fato de que a maioria já se formou, uma vez que os cursos tem previsto um máximo de 9 semestres de duração para os cursos de turismo.

É importante salientar que os dados referentes aos ingressantes do ano de 2015 (6,7% do total) dizem respeito somente aos acadêmicos que ingressaram no primeiro semestre do ano, uma vez que o estudo se refere aos dados coletados até o dia 5 de agosto de 2015.

Sempre que os dados propiciarem uma aproximação, traçaremos um paralelo entre os aspectos encontrados na pesquisa e o Relatório do “Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras”, estudo realizado sob a responsabilidade do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis – FONAPRACE, publicado em 2011, pela ANDIFES.

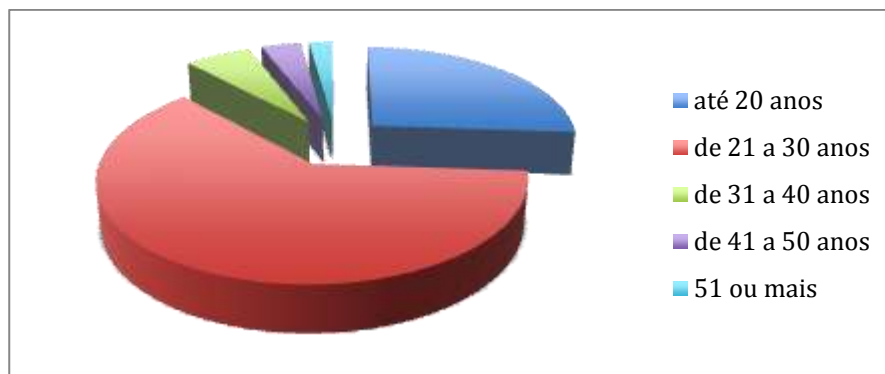
As informações seguintes referem-se ao perfil dos estudantes dos cursos de turismo das universidades federais brasileiras, como idade (Quadro 2), sexo (Quadro 3), estado civil (Quadro 4) e tipo de escola cursada no ensino médio (Quadro 5).

Quadro 2 – Distribuição dos Respondentes de acordo com a Idade

Intervalo de Idade	Número	%
até 20 anos	120	26
de 21 a 30 anos	285	61,9
de 31 a 40 anos	28	6,1
de 41 a 50 anos	17	3,7
51 ou mais	10	2,2
Total	460	100

Fonte: pesquisa direta, 2013 - 2015

Figura 1 – Distribuição dos Respondentes de acordo com a Idade



Fonte: Pesquisa direta, 2013-2015

Quanto a idade dos respondentes, observa-se no Quadro 2 (e Figura 1) que apresenta uma grande variação, em termos de amplitude de intervalo, que vai de 17 até 62 anos, estando distribuídos da seguinte forma: 120 (26%) respondentes possuem 20 anos ou menos; 285 (61,9%) estão no intervalo compreendido entre 21 e 30 anos, 28 (6,1%) alunos estão na faixa de 31 a 40 anos; 17 (3,7%) alunos possuem idade entre 41 e 50 anos, 10 (2,2%) possuem 51 anos ou mais. Salienta-se que os acadêmicos com mais idade, ou seja, com 55 e 57 anos, encontram-se na FURG e na UFPel, respectivamente. Os alunos com menor idade, 5 respondentes com 17 anos, estão na UFSCar, UNIPAMPA, UnB e UFPel.

Portanto, observa-se que o maior percentual, 61,9% (285), de estudantes dos Cursos de Turismo, está na faixa de 21 a 30 anos, o que corresponde a faixa etária que é usual estar frequentando um curso superior.

De acordo como o Documento da ANDIFES (2011, p. 42) “O estudante das federais é jovem. O maior grupo, quase 14%, tem 21 anos de idade. A grande maioria (73,7%) está na faixa de 18 a 24 anos (74,5% na faixa de até 24 anos). Ressalte-se que a média de idade mantém-se em 23 anos, o mesmo patamar de 2004”. Portanto, verifica-se uma uniformidade entre os dois estudos.

Porém, é importante destacar que 12% dos respondentes possuem mais de 30 anos de idade, demonstrando que as pessoas estão retomando seus estudos, após um período sem estudar.

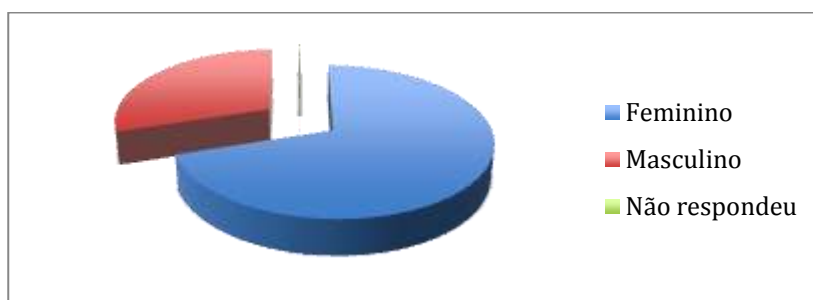
Outra variável analisada foi o sexo. Percebe-se, no Quadro 3 (e Figura 2), uma predominância do sexo feminino. Do total de 460 respondentes, 322, ou seja, 70% é de estudantes femininos, sendo que o sexo masculino representa 29,2%, totalizando 137 estudantes.

Quadro 3 – Distribuição dos Respondentes de acordo com o Sexo

Sexo	Número	%
Feminino	322	70
Masculino	137	29,8
Não respondeu	1	0,2
Total	460	100

Fonte: Pesquisa direta, 2013-2015

Figura 2 – Distribuição dos Respondentes de acordo com o Sexo



Fonte: Pesquisa direta, 2013-2015

Este resultado corrobora com a afirmação de que “A partir dos anos 90, a taxa de escolaridade feminina também aumentou em relação à masculina e alcançaram níveis elevados, mais concentrados em áreas como turismo, letras, artes, ciências biológicas, humanas e saúde”. (CAETANO; NEVES, 2009, p. 159).

No estudo sob a responsabilidade do FONAPRACE onde é relatado que “As mulheres continuam sendo o grupo predominante em todas as regiões, com um percentual nacional de 53,5%. Este percentual praticamente não se modificou desde 2004, que era de 53%” (ANDIFES, 2011, p. 43). Entretanto, observa-se que os índices de predominância do sexo feminino nos cursos de turismo das universidades federais é superior ao índice do estudo relatado. Caetano e Neves (2009) destacam que a predominância do sexo feminino está mais concentrado em algumas áreas, entre elas o turismo. Por esse motivo, o índice de mulheres é superior ao encontrado no estudo da ANDIFES, que engloba todos os cursos superiores das universidades públicas brasileiras.

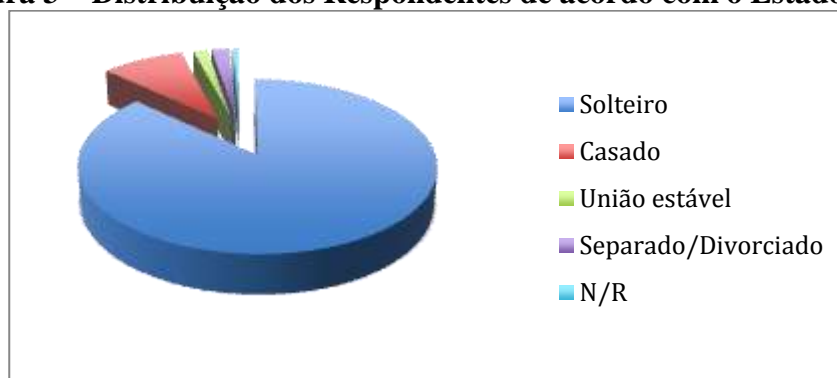
Ao analisar as informações dos respondentes no Quadro 4 (e na Figura 3), observa-se que o estado civil dos estudantes dos cursos de turismo das universidades federais predominante é de solteiros, contabilizando 86,9%, seguido de casados, com 8,9% (41 alunos), separados ou divorciados, com 1,9% (9), união estável com 1,7% (7 alunos) e somente 1 (0,2%) viúvo.

Quadro 4 – Distribuição dos Respondentes de acordo com o Estado Civil

Estado Civil	Número	%
Solteiro	400	86,9
Casado	41	8,9
União estável	7	1,5
Separado/Divorciado	9	1,9
Viúvo	1	0,2
N/R	3	0,7
Total	460	100

Fonte: Pesquisa direta, 2013-2015

Figura 3 – Distribuição dos Respondentes de acordo com o Estado Civil



Fonte: Pesquisa direta, 2013-2015

Neste item que compõe o perfil dos alunos pesquisados – estado civil, mais uma vez os dados encontrados nesta pesquisa, estão em consonância com o relatório sobre o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das universidades brasileiras, publicado em 2011.

Segundo o relatório:

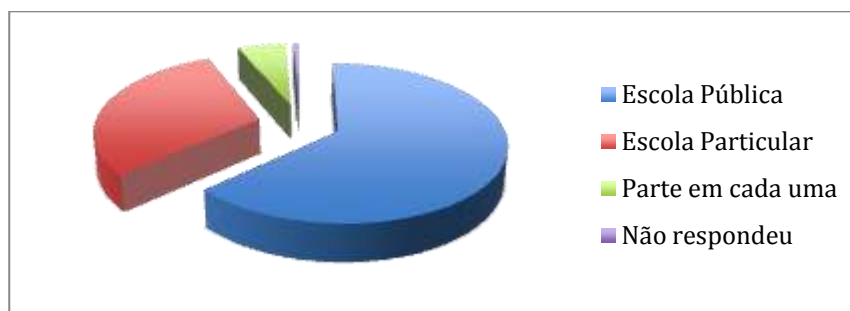
O universo de estudantes solteiros é de 86,6% e de casados é de 7,68%. Observa-se que as regiões Norte (10,9%) e Centro-Oeste (10,2%) possuem o maior percentual de estudantes casados. Entretanto, este percentual apresentou grande redução em relação a 2004 (18,2 e 17,0%, respectivamente). (ANDIFES, 2011, p. 25).

Quadro 5 – Distribuição dos Respondentes o Tipo de Escola Cursada no Ensino Médio

Tipo de Escola	Número	%
Escola Pública	291	63,3
Escola Particular	140	30,4
Parte em cada uma	26	5,7
Não respondeu	3	0,6
Total	276	100

Fonte: Pesquisa direta, 2013-2015

Figura 4 - Distribuição dos Respondentes o Tipo de Escola Cursada no Ensino Médio



Fonte: Pesquisa direta, 2013-2015

No que se refere ao tipo de escola cursada no ensino médio, percebe-se, no Quadro 5 (e na Figura 4), que a maioria dos estudantes pesquisados, ou seja, 63,3% (291) provêm de escolas públicas, 30,4% (140) vêm de escolas particulares, 5,7% (26) cursaram o ensino

médio em ambas escolas, parte em escola pública e parte em escola particular, e 3 (0,6%) acadêmicos não responderam a esta questão.

Assim, verifica-se que os estudantes de escolas públicas vêm sendo absorvidos pelos cursos de turismo das universidades federais brasileiras. Essa informação pode demonstrar que o REUNI vem atingindo seu objetivo de democratizar o acesso ao ensino superior no Brasil.

No documento publicado pela ANDIFES em 2011, sobre o Perfil dos Estudantes de Graduação no Brasil, lê-se que:

Atualmente, pertencem às classes B2, C, D e E um contingente de 67,16% – maior do que o de 2003/4, que necessitam de algum tipo de apoio institucional para a sua permanência e conclusão de curso, e 43,7% – maior que o de 2003/4 – pertencem às classes C, D e E. Esse conjunto de informações reflete a queda de um “mito”, que ainda existe em alguns setores da sociedade brasileira, de que os estudantes das federais são, em sua maioria, os mais ricos. (ANDIFES, 2011, p. 11)

Esses dados podem levar a dizer que os acadêmicos das universidades públicas, por pertencerem às classes menos privilegiadas, na sua maioria, frequentaram, no ensino médio, escolas públicas.

Neste artigo, optou-se por não apresentar separadamente os dados por universidade ou região e sim apresentá-los em conjunto, entretanto sabe-se que podem existir diferenças significativas, mas como os dados apresentados aqui, constituem-se em dados parciais da pesquisa, acredita-se que de nenhuma forma este estudo parecerá tendencioso ou com algum viés.

Algumas Considerações

Este artigo teve o objetivo de apresentar alguns aspectos do perfil dos alunos que ingressaram, no período de 2008 a 2015, nos cursos de turismo das universidades federais brasileiras. Este período foi demarcado, uma vez que se considera o período de implantação do REUNI, que foi de 2008 a 2012. Considerou-se os anos posteriores, ou seja, 2013, 2014 e 2015, por acreditar-se que os reflexos do REUNI são perceptíveis até os dias de hoje.

Nesta pesquisa, foi estudado o perfil dos estudantes matriculados tanto nos cursos de turismo de bacharelado quanto os cursos superiores de tecnologia, sem fazer nenhuma distinção entre eles. Também optou-se por analisar os dados conjuntamente, não distinguindo as universidades e as regiões onde as mesmas estão localizadas.

Pode-se dizer que os acadêmicos dos cursos de turismo que mais participaram da pesquisa foram os que ingressaram no ano de 2012. No que se refere às universidades, verificou-se que o maior número de respondentes está na UFPel e na FURG. É importante ressaltar que nessas universidades a coleta de dados foi realizada em sala de aula na própria universidade, diferentemente das demais universidades.

Os dados apresentados são parciais e fazem parte de uma pesquisa acadêmica, com período de realização de 2013 a 2015. Porém, é possível afirmar que os alunos dos cursos de turismo de universidades públicas apresentam as seguintes características: são jovens, pois encontram-se na faixa etária de 21 a 30 anos; são, predominantemente do sexo feminino, são solteiros e cursaram o ensino médio em escolas públicas.

Conhecer quem é o aluno dos cursos de graduação é um desafio, porém, é uma importante contribuição para a gestão dos cursos, das universidades e da educação superior brasileira.

Com este trabalho, não se esgotam os dados sobre o perfil dos acadêmicos dos cursos de turismo das universidades públicas brasileiras, pois apresentou-se apenas alguns aspectos que compõem esse perfil, uma pequena mostra de quem é esse estudante hoje.

Referências

AFONSO, M. R; et al.. Estratégias para a permanência na Universidade: a Universidade Federal de Pelotas como cenário. In: II Conferencia Latinoamericana sobre el abandono en la educación superior (CLABES), Porto Alegre. *Libro Actas – II CLABES*. Madrid: E.U.I.T. de Telecomunicación, 2012, p. 439-449.

ANDIFES (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior). *Documentos relativos à Reforma Universitária*. Disponível em: http://www.andifes.org.br/index.php?option=com_docman&task=cat_view&gid=32&Itemid=27. Acesso em: 4 Out. 2010.

ANDIFES. *Relatório do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras*. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE). Brasília, 2011.

CAETANO, Edson, NEVES, Camila E. P. Relações de Gênero e Precarização do Trabalho Docente. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n. Especial, 2009, p. 251-263.

GAIOSO, N. P. L. *O fenômeno da Evasão Escolar na Educação Superior no Brasil*. 2005. 75f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

HADDAD, F. *O Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas*. Brasília, INEP/MEC, 2008.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Disponível em: <http://www.inep.gov.br>. Acesso em junho de 2005.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. Site:< <http://educacaosuperior.inep.gov.br>> Acesso em setembro de 2012.